Versão Online ISBN 978-85-8015-053-7
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

Produção Didático-Pedagógica

2009

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional

MATERIAL DIDÁTICO

CAMPO MOURÃO

2010

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional

Tecendo a Prática Pedagógica do Professor

JULHO

2010

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROFESSOR PDE/2009

MARIA NECO DA SILVA COLEDAN – Professora PDE
PEDAGOGIA – Disciplina/Área
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Instituição Educacional Superior
DALVA HELENA DE MEDEIROS – Orientadora

CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO
Promover discussões a respeito das concepções que embasam as Práticas Pedagógicas de professores atuantes no curso Técnico em Enfermagem, retomando questões propostas pela SEED/PR nas Diretrizes do Ensino Técnico Profissional (formação para o mundo do trabalho) com vistas, na elaboração dos Planos de Trabalho Docente fundamentados na pedagogia histórico-crítica.

TECENDO A PRÁTICA PEDAGOGICA DO PROFESSOR – Título da Produção

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

PLANO DE UNIDADE I

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 7

UNIDADE II

OS MUNDOS DO TRABALHO: um que aliena outro que humaniza..... 14

UNIDADE III

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CULTURAL COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO 20

UNIDADE IV

A QUESTÃO TEÓRICO METODOLÓGICA NOS PLANOS DE TRABALHO DOCENTE SEGUNDO GASPARIN 25

UNIDADE V

PLANO DE TRABALHO DOCENTE 30

REFERÊNCIAS 37

ANEXOS..... 39

APRESENTAÇÃO

Este trabalho faz parte da produção obrigatória e individual a ser elaborada durante o segundo período do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional). Esta produção é caracterizada como Caderno Pedagógico composto por unidades didáticas e constitui uma das estratégias de ação do Projeto de Intervenção Pedagógica a ser implementado no Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental Médio e Profissional.

Nós, professores PDE, somos considerados produtores coletivos de conhecimento, protagonistas nesse processo de formação, tomando como ponto de partida, questões que compõem a realidade de nossa escola de atuação. Sendo assim, passamos por uma acentuada formação teórico-metodológica e uma intervenção pedagógica a ser discutida na escola e desenvolvida em parceria com a universidade sob a orientação do Professor Orientador.

Assim, o PDE ao mesmo tempo em que estimula, desafia à elaboração de produções didático-pedagógicas que mantenham relação com o nosso objeto de estudo neste caso, os fundamentos teóricos metodológicos que embasam os planos de trabalho docente do profissional que atua como professor no curso Técnico em Enfermagem subseqüente.

Este material denominado Caderno Pedagógico é composto por temas, com abordagens centradas na área específica de formação pedagógica de professores/enfermeiros que atuam com jovens e adultos em curso técnico profissionalizante na área da saúde e se divide em 5 unidades. Sendo que:

- **Unidade I** → traz referências às diretrizes da educação profissional no Estado do Paraná e em nossa escola tomando por bases teórico-metodológica a Teoria Histórico-Crítica, visando à formação para o "mundo do trabalho". As questões desta unidade tratam da educação profissional

comprometida com os que vivem do trabalho, com direito de acesso a conhecimentos científicos;

- **Unidade II** → discute questões importantes sobre a concepção de trabalho. O trabalho que preocupa o jovem adulto trabalhador, em especial os das classes populares que frequentam nossas escolas. As preocupações com a sobrevivência com o desemprego levam a busca de alternativas de conhecimentos e técnicas para melhorar essas condições de vida;
- **Unidade III** → se faz uso de conceitos da Teoria Histórico Cultural de Vigotsky apresentada pelo professor João Luiz Gasparin (2003) que tem como princípio o método dialético, que vai da *síncrese* à *síntese* passando pela mediação da *análise* em direção a descobertas de novos conhecimentos, os quais se constituem como conhecimentos científicos. Esta proposta é baseada na Pedagogia Histórico Crítica de Saviani a qual tem a intenção de tratar da escola como espaço de trabalho pedagógico onde todos os homens têm direito a herdar e produzir conhecimentos científicos historicamente produzidos nas relações sociais dos homens com outros homens e com a natureza;
- **Unidade IV** → pretende tratar da questão das metodologias apresentando como alternativa a proposta de Gasparin em seu livro: *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica* o qual "tem a Teoria Dialética do Conhecimento e a Teoria Histórico-cultural como suporte epistemológico, e representa um esforço e uma tentativa de traduzir para a prática docente e discente a pedagogia histórico-crítica." (GASPARIN, 2003, p.11);
- **Unidade V** → trata da elaboração de Plano de Trabalho docente na linha Histórico Crítica resultando na práxis educativa que oriente o aluno do curso técnico a ser sujeito social, aquele que compreende e constrói conhecimentos científicos e tecnológicos através dos conteúdos apresentados pelos professores em seus planejamentos. E para isso é imprescindível que haja atitudes críticas sobre o processo de ensino e aprendizagem, abrangendo os diferentes aspectos como: propriedade de

conteúdos a serem trabalhados; domínio do procedimento pedagógico embasado nos princípios e estratégias de gestão e organização; conhecimento do Currículo e das Diretrizes Curriculares; conhecimento dos recursos pedagógicos, materiais didáticos e dos programas para sua prática; conhecimento de conteúdos pedagógicos, a combinação entre o conhecimento da matéria específica e o modo de ensinar; conhecimento sobre os alunos e suas características pessoais e sociais; e o conhecimento sobre o contexto da ação educativa, seus fins, seus propósitos e seus valores. O desenvolvimento de práticas inovadoras requer o envolvimento pessoal e comprometido do professor, como afirma Arroyo (1999, p.161) as "novas sensibilidades humanas, sociais, culturais e pedagógicas podem e devem ocorrer no percurso da ação".

O material proposto servirá de estímulo ao debate entre professores, pedagogos, coordenadores e diretor da unidade escolar referenciada e à construção coletiva de um referencial que colabore na melhoria da qualidade das aulas e consequentemente na relação ensino e aprendizagem de professores e alunos.

O conteúdo selecionado para este material didático tentará atender a solicitação dos professores, coordenação e pedagogos do curso Técnico Profissional no intuito de aprimoramento da formação do professor.

Para o desenvolvimento deste material didático, faço uso da proposta apresentada por Gasparin no livro *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*, com "marco referencial epistemológico a teoria dialética do conhecimento, tanto para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento de ensino-aprendizagem, como a ação docente-discente" (GASPARIN, 2003, p.4), a qual vem de encontro com as necessidades da implementação desse Projeto de Desenvolvimento Educacional.

PLANO DE UNIDADE I

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

INSTITUIÇÃO:
Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental Médio e Profissional

DISCIPLINA: Formação de Professores

PÚBLICO ALVO: Professores Enfermeiros

HORAS-AULA: 4 horas

PROFESSORA MINISTRANTE: Maria Neco Coledan

OBJETIVO GERAL:

- Conhecer o processo da educação profissional no Estado do Paraná e suas dimensões políticas, legais e pedagógicas.

OBEJTIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar por meio de entrevistas e observação que tipo de educação profissional é colocado em prática pelo professor no ensino técnico em enfermagem, a fim de conhecer a realidade sobre o tema na escola;

- Conceituar o ensino no curso técnico profissionalizante suas finalidades escolares e sociais, para que esse entendimento se torne instrumento de qualidade nas aulas e no processo ensino e aprendizagem;
- Diferenciar o ensino técnico ao longo a história, para utilizá-los adequadamente na formação do educando;
- Elaborar diversas questões de avaliação, especificando se houve apropriação dos conteúdos em suas dimensões conceitual, social e histórica, a fim de saber o possível uso científico desse conhecimento;
- Identificar e aprender a nova forma de educação profissional proposta pela Secretaria de Estado da Educação.

1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL

1.1. CONTEÚDO

Diretrizes da Educação Profissional

- Fundamentos das Diretrizes da Educação Profissional;
- Leis que regem as Diretrizes da Educação Profissional;
- A educação Técnico Profissional no Estado do Paraná.

1.2. VIVÊNCIA DO CONTEÚDO

1.2.1. O que os professores já sabem

- Sabem que seus alunos são oriundos da classe trabalhadora e que buscam no curso uma profissionalização que lhes garanta trabalho, emprego;
- Conhecem as Leis que regulamentam Ensino Profissionalizante;
- Sabem que a opção filosófica-epistemológica do Estado do Paraná é derivada do marxismo e preocupa-se com a transmissão de conhecimentos significativos para os alunos.

1.2.2. O que gostariam de saber

- Aprofundamento das diretrizes para a Educação Técnico Profissional?
- A pedagogia Histórico-Crítica tem uma proposta nova de ensino profissional?
- Como colocar em prática, em sala de aula os fundamentos teórico-epistemológicos e a legislação referentes a uma linha marxista?
- Quais as vantagens para o aprendizado do aluno aprender levando em conta esses pressupostos?

2. PROBLEMATIZAÇÃO

2.1. DISCUSSÕES IMPORTANTES SOBRE A CONCEPÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DO TÉCNICO PROFISSIONAL HOJE

- Os profissionais da escola têm conhecimento dos documentos oficiais que embasam a formação profissional?
- O conhecimento de pressupostos teórico-metodológicos que embasam o ensino e a concepção de homem e sociedade a elas vinculados podem contribuir para a melhoria do trabalho do professor?
- Os professores dos cursos técnicos conhecem superficialmente as bases teóricas da educação, devido sua formação profissional não ser na docência?
- A educação profissional tem importância social?

2.2. DIMENSÕES DO CONTEÚDO A SEREM TRABALHADOS

- Conceitual: O que é a educação profissional?
- Social: Qual a finalidade da educação profissional no Estado do Paraná?
- Histórica: Quais, ao longo do tempo, são as formas de educação profissional pelas quais passamos?
- Política: Em que circunstâncias foram elaboradas as Diretrizes do Ensino Profissional?

- Legal: Quando foram criadas as leis do ensino profissional? Quais são? Quais são os teores e intenções dessas leis?

3. INSTRUMENTALIZAÇÃO

3.1. AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

- *Primeiro momento*: Abertura do curso.

- *Segundo momento*: Entrevista com professores.

1. Qual é o quadro teórico que embasa suas práticas pedagógicas de sala de aula com os alunos jovem e adulto trabalhador?
2. Em que se fundamentam seus planos de trabalho docente?
3. Qual é sua visão de educação para o aluno trabalhador dos cursos Técnico em Enfermagem?
4. Para que serve a escola nessa modalidade de ensino?
5. O que contribuiria para melhorar suas práticas de sala de aula?
6. O que você não sabe e gostaria de saber sobre este assunto?

- *Terceiro momento*: Retrospectiva histórica e legal dos cursos técnicos no estado do Paraná.[1]

- *Quarto momento*: Leitura e análise do documento "Diretrizes da Educação Profissional: Fundamentos Políticos e Pedagógicos".[2]

- *Quinto momento*: Registro dos comentários e discussões conforme roteiro norteador dos estudos a ser realizado pelo grupo.[3]

- *Sexto momento:* assistir a primeira parte do vídeo Ensino Médio Integrado no Estado do Paraná do Departamento de Educação Profissional.[4]

[1] Exposição oral multimídia.
[2] Vide Anexo neste documento <http://www.diaadia.pr.gov.br/det/arquivos/File/LEGISLACAO/COLETANEA/DCE-Ed-Profissional-3versao_08maio.pdf>.
[3] Vide anexo.
[4] Este material está disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/debaser/singlefile.php?id=14995>.

3.2. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Professores e equipe técnica pedagógica envolvida no curso Técnico em Enfermagem;
- Documentos da SEED;
- Multimídia;
- Texto e slides "Um dia você aprende" "O Menestrel de Shakespeare".[5]

4. CATARSE

4.1. SÍNTESE MENTAL DO CURSISTA

A educação profissional no Estado do Paraná e em nossa escola toma por bases teórico/metodológica o Materialismo Histórico Dialético, visando à formação para o "mundo do trabalho". Neste caso a educação deve estar comprometida com os que vivem do trabalho e têm direito de acesso a conhecimentos científicos, visando formar homens que articulem à sua capacidade produtiva as capacidades de pensar, de estudar e de dirigir.

4.2. EXPRESSÃO DA SÍNTESE (DISCUSSÕES)

- O que é a educação profissional no Estado do Paraná? (dimensão conceitual);
- Qual a função social dos cursos técnicos? (dimensão social);
- Quando e porque se dá a educação profissional? (dimensão histórica);
- Em que sentido "formação técnica, politécnica ou para mundo do trabalho" é uma expressão política? (dimensão política);
- Qual é a discussão que embasa a educação profissional? (dimensão legal).

[5] Vide Anexo neste documento <http://www.google.com.br/search?source=ig&hl=pt-BR&rlz=&=&q=Um+dia+voc%C3%AA+aprende%E2%80%9D+%E2%80%9CO+Menestrel+de+Shakespeare&btnG=Pesquisa+Google>.

5. DIMENSÃO SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

5.1. NOVA POSTURA TEÓRICO/PRÁTICA

- Desejar conhecer mais sobre a trajetória da educação profissional no Brasil, no mundo e no estado do Paraná;
- Repensar a postura frente às novas Diretrizes do Ensino Profissional;
- Ao pensar como se dá o ensino técnico profissional considerar as diversas dimensões que o envolve.

5.2. AÇÕES DO PROFESSOR DO CURSO TÉCNICO

- Retomar documentos básicos que fazem retrospectiva histórica e dão diretrizes ao curso técnico apresentado em reuniões pedagógicas e formação continuada ofertadas pela SEED em anos anteriores;
- Conhecer autores que tratam da educação profissional como princípio educativo;
- Considerar as dimensões que envolvem o ensino Técnico Profissional.

6. REFERÊNCIAS

Material consultado na elaboração desta unidade de ensino e a ser estudados pelos professores.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal n.9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Congresso Nacional. **Decreto n.2.208**. Brasília, DF: 17 de abril de 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.11/2001 e Resolução CNE/CEB n.1/2000**. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, maio 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto n.5.154**. Brasília, DF: 23 de julho de 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto n.5.478**. Brasília, DF: 2 de junho de 2005.

PARANÁ. **Diretrizes da Educação Profissional**: fundamentos políticos e pedagógicos. Brasília, DF: Departamento de Educação e Trabalho/SEED, 2005.

PARANÁ. **Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Profissional**. Brasília, DF: DET/SEED, 2005. Versão Preliminar.

PARANÁ. **Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: DET/SEED, 2007.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação. ANGELI, Rosemari Friedmann. **Ensino Médio Integrado**. TV Multimídia – Categoria: Nós da Educação. 27 nov. 2009. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/debaser/genre.php?genreid=91&letter=&start=30>. Acesso em: 12 de março de 2010.

PLANO DE UNIDADE II

OS MUNDOS DO TRABALHO: um que aliena outro que humaniza

INSTITUIÇÃO:
Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental Médio e Profissional

DISCIPLINA: Formação de Professores

PÚBLICO ALVO: Professores Enfermeiros

HORAS-AULA: 4 horas

PROFESSORA MINISTRANTE: Maria Neco Coledan

OBJETIVO GERAL

- Conhecer os processos dos mundos do trabalho, a fim de dimensionar suas ações pedagógicas na realidade escolar.

OBEJTIVO ESPECÍFICO

- Compreender os fundamentos do "trabalho" visando melhorar a prática pedagógica na formação junto a alunos do curso Técnico Profissional.

1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL

1.1. CONTEÚDO

Os mundos do Trabalho

- O trabalho como princípio educativo em Gramsci.[6]

1.2. VIVÊNCIA DO CONTEÚDO

1.2.1. O que os professores já sabem

- A importância de "instrumentalizar" os alunos para atuarem com competência na profissão de técnicos em enfermagem.

1.2.2. O que gostariam de saber

- O que se deve levar em conta para realizar essa tão fala formação para o mundo do trabalho?
- Qual a diferença entre mundo do trabalho e mercado de trabalho? Quais a concepções político-ideológicas vinculadas às concepções?

2. PROBLEMATIZAÇÃO

2.1. DISCUSSÕES IMPORTANTES SOBRE A CONCEPÇÃO DE TRABALHO

- A escola como formadora de técnico em enfermagem compreende campo de trabalho X concepções de trabalho?
- Por que o aluno do curso técnico entra em conflito com a escola quando vai para os estágios?
- A aprendizagem escolar do técnico envolve a função social dos conhecimentos?
- É possível conduzir o processo ensino e aprendizagem do curso técnico envolvendo as dimensões sociais nos conteúdos trabalhados?

[6] Conforme leitura de Acássia Kuenzer, Manacorda, Gramsci.

2.2. DIMENSÕES DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

- Conceitual: O que é mundo trabalho?
- Social: Qual a função social do trabalho para o jovem e o adulto trabalhador? Para que serve o trabalho? Existe relação entre o que se aprende na escola e a expectativas de desempenho profissional?
- Histórica/Política: Ao longo do tempo quais foram às condições e formas de relações de trabalho?

3. INSTRUMENTALIZAÇÃO

3.1. AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

- *Primeiro momento*: Exposição e discussão sobre conceitos de "trabalho" levantados pelo grupo.

- *Segundo momento*: assistir ao filme "Tempos Modernos". Interpretar no filme aspectos importantes baseados nos princípios dos estudos, no conteúdo disciplinar e nos objetivos da atividade proposta, ou seja, o "a formação para o mundo do trabalho" no curso profissional Técnico em Enfermagem: "na segunda metade do século XIX, o pensador alemão Karl Marx – criador das teorias acerca do socialismo científico apresenta uma análise crítica da realidade política e econômica, da evolução da história, das sociedades e do capitalismo –, já denunciava o fenômeno da *coisificação* existente nas sociedades capitalistas. Segundo ele, as relações sociais que aproximam as pessoas acabam se transformando basicamente em relações de troca, de interesse, gerando uma desvalorização muito grande do ser humano, que passa a ser visto como uma *coisa*." Com bases nessas informações coletadas em estudos da professora Simone Ziantonio Proetti responda:
- O filme Tempos Modernos trata da coisificação do homem? Justifique.
- O que os modos de produção do trabalho industrial provocam no homem?

  R. A exploração do trabalho humano.

Em meadas dos anos 1930, um operário, interpretado por Chaplin, passa horas de seu dia executando tarefas repetitivas no interior de uma fábrica, demonstrando a alienação a que o trabalhador é submetido. Tal situação interfere na saúde e faz com que tenha um colapso nervoso, sendo levado para um hospício.

- Qual é o conceito de "trabalho" embutido no filme?

"Mais do que máquinas, precisamos de humanidade... mais do que inteligência, precisamos de afeto e ternura".

- Comente este pensamento de Chaplin.

- *Terceiro momento:* Leitura e discussão sobre o texto de Engels "Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem" Cruzar ideias, com as mesmas questões do filme.

Música de Lulu Santos: **"Tempos Modernos"**.

3.2. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Professores, coordenação envolvidos no curso Técnico em Enfermagem, livros, vídeo documentos da SEED;
- Texto: Engels "Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem";
- Parâmetros de análise filme: Tempos Modernos.[7]

4. CATARSE

4.1. SÍNTESE MENTAL DO CURSISTA

O trabalho é uma das questões que preocupa o jovem e adulto, em especial os das classes populares que frequentam nossas escolas. A sobrevivência e o desemprego levam a busca de alternativas de conhecimentos para melhorar essas condições de vida. Noutro sentido, o trabalho é ainda a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens.

[7] Vide Anexo.

Compreender o trabalho como princípio educativo, significa compreender a necessidade da participação direta de todos os homens no processo e nos bens produzidos socialmente.

4.2. EXPRESSÃO DA SÍNTESE

- O que é o trabalho? (dimensão conceitual);
- Qual a função social da escola para com o jovem adulto trabalhador? (dimensão social);
- Quando e porque se dá a mudança no mundo do trabalho? (dimensão histórica/política).

5. DIMENSÃO SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

5.1. NOVA POSTURA PRÁTICA

- Desejar conhecer um pouco das questões que envolvem o mundo do trabalho;
- Repensar a postura frente aos conteúdos apresentados a alunos do ensino do curso técnico em enfermagem.

5.2. AÇÕES DO PROFESSOR DO CURSO TÉCNICO

- Buscar referencia de leituras sobre educação e trabalho;
- Reformular conteúdos para o ensino do curso técnico em enfermagem considerado as diversas dimensões que envolvem o conceito de “trabalho”.

6. REFERÊNCIAS

Material consultado na elaboração desta unidade de ensino e a ser estudados pelos professores.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: MEC, maio 2000.

CHAPLIN, Charles. **Tempos Modernos**. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=181>. Acesso em: 26 fev. 2010.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem** [1876]. Fonte Digital Rocket Edition de 1999. Disponível em: <http://www.jahr.org>. Acesso em: 07 de março de 2010

FERREIRA, Eliza; GARCIA, Sandra; CORREA Vera; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea).

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau**: o trabalho como princípio educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo: Autores associados, 1991. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.5)

PARANÁ. **Diretrizes da Educação Profissional**: fundamentos políticos e pedagógicos. Brasília, DF: Departamento de Educação e Trabalho/SEED, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Educação Contemporânea).

PLANO DE UNIDADE III

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CULTURAL COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

INSTITUIÇÃO:
Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental Médio e Profissional

DISCIPLINA: Formação de Professores

PÚBLICO ALVO: Professores Enfermeiros

HORAS-AULA: 4 horas

PROFESSORA MINISTRANTE: Maria Neco Coledan

OBJETIVO GERAL

- Conhecer alguns pontos da teoria histórico-cultural, a fim de tê-la como referencia ao redimensionar suas ações pedagógicas em seus planos de trabalho docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar através de observação crítica quais teorias são colocadas em prática pelo professor do curso Técnico em Enfermagem, a fim de reconhecer a realidade escolar sobre o tema em estudo;

- Conceituar a teoria histórico-cultural explicitando suas concepções em educação, conhecimento e ensino, tornando-se fundamento no ensino e aprendizagem;
- Diferenciar a teoria construtivista da histórico cultural, com vistas a utilizá-las adequadamente na formação do educando;
- Identificar e aprender novas formas de compreender como se dá o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, para melhor avaliá-los.

1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL

1.1. CONTEÚDO

A teoria histórico cultural com meio de construção do conhecimento científico

- Teoria histórico cultural: conceito;
- Histórico cultural X construtivismo;
- Como se organiza o conhecimento científico.

1.2. VIVÊNCIA DO CONTEÚDO

1.2.1. O que os professores já sabem

- Que existem algumas teorias de conhecimento e diversas pedagogias.

1.2.2. O que gostariam de saber

- Qual é a pedagogia que melhor pode orientar suas práticas pedagógicas para os alunos do curso profissional nos dias de hoje?

2. PROBLEMANTIZAÇÃO

2.1. DISCUSSÕES IMPORTANTES SOBRE A TEORIA HISTÓRICO CULTURAL DE VIGOSTSKY

- Quais as teorias embasam as práticas pedagógicas dos professores hoje?

- O que o professor sabe sobre as teorias que embasam suas práticas pedagógicas?
- Qual a importância social da teoria histórico cultural para o ensino e a aprendizagem no ensino técnico profissional?
- Como vem sendo conduzido o processo ensino/aprendizagem em relação a Fundamentos Teórico-Metodológicos?

2.2. DIMENSÕES DO CONTEÚDO A SEREM TRABALHADOS

- Conceitual/Científico: o que é uma teoria de conhecimento?
- Social: qual é a função social da teoria histórico cultural para o ensino profissional?
- Histórica: quais, nos últimos tempos, são as teorias do conhecimento que tem fundamentado os trabalhos pedagógicos na escola?
- Operacional: como elaborar planos de trabalho escolar fundamentados em conceitos da teoria histórico-cultural?

3. INSTRUMENTALIZAÇÃO

3.1. AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

- *Primeiro momento*: exposição oral da teoria histórico-cultural com o uso de slides.
- *Segundo momento*: filme (Vygotski), discussões e indicação de leituras.

3.2. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Professores, coordenação envolvida no curso Técnico em Enfermagem, livro, computador e projetor multimídia.

4. CATARSE

4.1. SÍNTESE MENTAL DO CURSISTA

A ser elaborado pelo cursista de acordo com os conteúdos propostos ideia principal

Os conceitos teórico/metodológicos que embasam o ensino e aprendizagem da teoria histórico cultural de Vigotsky apresentada por Gasparin (2003) que tem como princípio o Método Dialético, que vai da *síncrese* à *síntese* passando pela mediação da *análise* em direção a descobertas de novos conhecimentos, os quais constituem-se como conhecimentos científicos.

Para Vigotsky, o nível de desenvolvimento atual, a zona de desenvolvimento imediato e o novo nível de desenvolvimento atual. Esta proposta é baseada na pedagogia histórico crítica de Saviani a qual tem a intenção de tratar da escola como espaço de trabalho pedagógico onde todos os homens têm direito à transmissão e assimilação de conhecimentos científicos historicamente construídos.

4.2. EXPRESSÃO DA SÍNTESE

- O que é a metodologia articulada à prática pedagógica? (dimensão conceitual);
- Qual a contribuição teoria histórico cultural ao ensino e aprendizagem? (dimensão social);
- De onde vem a teoria histórico-cultural? (dimensão histórica).

5. PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

5.1. NOVA POSTURA PRÁTICA

- Conhecer alguns conceitos importantes da teoria histórico cultural;
- Atuar no conselho de classe com uma nova postura;
- Ter claro o que quer que seu aluno aprenda e de que forma.

5.2. AÇÕES DO PROFESSOR DO CURSO TÉCNICO

- Ler Vigostsky e seus contemporâneos;
- Adotar novos conceitos de avaliação;
- Elaboração de seus planos docente com fundamentação teórico-metodológica na linha histórico-crítica.

6. REFERÊNCIAS

Material consultado na elaboração desta unidade de ensino e a ser estudados pelos professores.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, maio 2000.

FERREIRA, Eliza; GARCIA, Sandra; CORREA Vera; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea).

PARANÁ. **Diretrizes da Educação Profissional**: fundamentos políticos e pedagógicos. Brasília, DF: Departamento de Educação e Trabalho/SEED, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10.ed. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Educação Contemporânea).

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PLANO DE UNIDADE IV

A QUESTÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NOS PLANOS DE TRABALHO DOCENTE SEGUNDO GASPARIN

INSTITUIÇÃO:
Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental Médio e Profissional

DISCIPLINA: Formação de Professores

PÚBLICO ALVO: Professores Enfermeiros

HORAS-AULA: 4 horas

PROFESSORA MINISTRANTE: Maria Neco Coledan

OBJETIVO GERAL

- Compreender os fundamentos teórico-metodológicos que embasam a proposta do professor Gasparin.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estudar como se dá metodologia proposta por Gasparin desde a Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse à Prática Social Final do Conteúdo, visando elaborar um novo plano de trabalho docente.

1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

1.1. CONTEÚDO

Uma didática para a pedagogia histórico-crítica

- Metodologia: conceito;
- A importância da metodologia na prática pedagógica;
- Metodologia na prática escolar;
- Finalidades escolares e sociais;
- Tipos de metodologia.

1.2. VIVÊNCIA DO CONTEÚDO

1.2.1. O que os professores já sabem

- Que existem diferentes metodologias de conhecimento?

1.2.2. O que gostariam de saber

- O que se deve levar em conta nas metodologias pedagógicas?
- A pedagogia histórico-crítica tem uma proposta nova às práticas pedagógicas no ensino Técnico Profissional?

2. PROBLEMATIZAÇÃO

2.1. DISCUSSÕES IMPORTANTES SOBRE A CONCEPÇÃO DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS VIGENTES

- As escolas têm clareza de qual é metodologia que se utiliza?
- Porque os professores têm receio de falar sobre as os fundamentos que embasam suas práticas pedagógicas?
- As metodologias têm algum fundamento social?

- É possível conduzir os planos de trabalho de ensino aprendizagem no curso Técnico em Enfermagem sem levar em conta as diretrizes para essa modalidade de ensino?

2.2. DIMENSÕES DO CONTEÚDO A SEREM TRABALHADOS

- Conceitual: O que é mundo trabalho?
- Social: Qual a função social do trabalho para o jovem e o adulto trabalhador? Para que serve o trabalho? Existe relação entre o que se aprende na escola e a expectativas de desempenho profissional?
- Histórica/Política: Quais ao longo do tempo foram as condições e formas de relações de trabalho?

3. INSTRUMENTALIZAÇÃO

3.1. AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

- *Primeiro momento*: apresentar os registros do instrumento de observação, procurando evidenciar os modos de trabalho, as formas pelas quais se conduz o processo ensino-aprendizagem com vista nos objetivos propostos.

- *Segundo momento*: discussão das aulas descritas situando-as em determinada teoria educacional e do contexto escolar.

- *Terceiro momento*: estudo teórico da pedagogia histórico-cultural com suas fases e Fundamentos Teórico-Metodológicos.

3.2. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Professores, coordenação envolvidos no curso Técnico em Enfermagem, livros, vídeo e documentos da SEED.

4. CATARSE

4.1. SÍNTESE MENTAL DO CURSISTA

A ser elaborado pelo cursista de acordo com os conteúdos propostos ideia principal)

O trabalho apresentado por Gasparin (2003 p.11) "tem a Teoria Dialética do Conhecimento e a Teoria Histórico-cultural como suporte epistemológico, e representa um esforço e uma tentativa de traduzir para a prática docente e discente a pedagogia Histórico-Crítica."

Expressão da síntese:

- O que é a teoria Histórico-Cultural? (dimensão conceitual);
- Qual a função social de uma teoria educacional? (dimensão social);
- Quando e porque se dão as mudanças de fundamentos para a educação? (dimensão histórico/política).

5. PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

5.1. NOVA POSTURA PRÁTICA

- Desejar conhecer mais sobre a teoria Histórico-Cultural;
- Retomar a postura frente aos conteúdos apresentados a alunos do curso técnico em enfermagem.

5.2. AÇÕES DO PROFESSOR DO CURSO TÉCNICO

- Estudar o livro Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica;
- Reformular conteúdos para o ensino do curso Técnico em Enfermagem considerado as diversas dimensões que envolvem as novas metodologias.

6. REFERÊNCIAS

Material consultado na elaboração desta unidade de ensino e a ser estudados pelos professores.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10.ed. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Educação Contemporânea).

PLANO DE UNIDADE V

PLANO DE TRABALHO DOCENTE

INSTITUIÇÃO:

Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental Médio e Profissional

DISCIPLINA: Formação de Professores

PÚBLICO ALVO: Professores Enfermeiros

HORAS-AULA: 4 horas

PROFESSORA MINISTRANTE: Maria Neco Coledan

OBJETIVO GERAL

- Analisar as possibilidades e limites de teorias que fundamentam as práticas pedagógicas do trabalho docente e suas consequências no ensino e aprendizagem do aluno jovem e adulto trabalhador a fim de, promover a elaboração de um quadro de referências para sistematizar as concepções que norteiam as práticas pedagógicas metodológicas dos professores.

OBEJTIVOS ESPECÍFICOS

- Repensar os planos de trabalho docente;
- Elaborar novos planos de trabalho docente, considerando a proposta apresentada por Gasparin, promovendo avanços significativos na qualidade das aulas;

- Analisar a relação professor/aluno/conhecimento em sala de aula considerando fatores originados da realidade, social e histórica, resultantes no ensino e na aprendizagem para fundamentar com bases teórico-científicas, experiências de sala de aula;
- Analisar a relação professor/aluno/conhecimento em sala de aula considerando fatores originados da realidade, social e histórica, resultantes no ensino e na aprendizagem.

1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL

1.1. CONTEÚDO

O Plano de Trabalho Docente

- Estrutura do plano de trabalho docente.

1.2. VIVÊNCIA DO CONTEÚDO

1.2.1. O que os professores já sabem

- Elaborar seus planos de trabalho docente.

1.2.2. O que gostariam de saber

- Elaborar seus planos de trabalho docente fundamentados com bases teórico-metodológicas e conteúdos que levem a promoção social do jovem e adulto trabalhador.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

2.1. DISCUSSÕES IMPORTANTES SOBRE A CONCEPÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE

- Qual é o quadro teórico que embasa o professor na elaboração dos planos de trabalho docente a ser usado em de sala de aula com os alunos jovem e adulto trabalhador?

- Em que se fundamentam seus planos de trabalho docente?
- Qual é a visão de educação e trabalho os professores do curso Técnico em Enfermagem levam em conta para preparar suas aulas?
- Para que serve a escola nessa modalidade de ensino?

2.2. DIMENSÕES DO CONTEÚDO A SEREM TRABALHADOS

- Conceitual: O que é o plano de trabalho docente? Quais tipos de planos existem? Qual é a função do plano de trabalho para o professor? O que é planejamento?
- Social: Qual é a função social de um plano de aula? Para que serve? Existe relação entre o plano de trabalho do professor e a expectativa do desempenho da aprendizagem? O que os alunos esperam aprender com os professores?
- Histórica/Política: Quais ao longo do tempo foram a propostas de planos de trabalhos docentes? E por quê?
- Ideológica: Qual é a linha de pensamento que permeia os planos docentes?
- Escola: Com que finalidade são elaborados os planejamentos e neste caso o plano de trabalho docente? Ele é importante?
- Operacional: como elaborar um plano de trabalho docente que envolva conceitos teóricos metodológicos e de conteúdos significativos para a formação do aluno jovem e adulto trabalhador do curso Técnico em Enfermagem?

3. INSTRUMENTALIZAÇÃO

3.1. AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

- *Primeiro momento*: Assistir à entrevista da professora Rosemari.[8]

[8] Este material está disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/debaser/singlefile.php?id=14996> ; <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/debaser/singlefile. php?id=14997>.

- Segundo momento: resgatar Planos de Ação Docentes vigentes.

- *Terceiro momento*: Elaborar um plano de unidade em grupo.

- *Quarto momento*: reelaborar os planos de docentes, dentro das novas perspectivas envolvendo os conteúdos, fundamentos teóricos metodológicos e procedimentos com vistas numa prática pedagógica que levem a formação do profissional técnico com conhecimentos científicos e humanos, preparados para esse mundo do trabalho.

- *Quinto momento*: o resultado do trabalho será socializado com todos do grupo e mediado pelo pedagogo.

3.2. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Professores, coordenação envolvidos no curso Técnico em Enfermagem, livros, vídeo documentos da SEED.

4. CATARSE

4.1. SÍNTESE MENTAL DO CURSISTA

A ser elaborado pelo cursista de acordo com os conteúdos propostos ideia principal)

A elaboração de plano de trabalho docente na linha histórico-crítica poderá resultar numa boa prática educativa. Aquela que direcione o aluno do curso técnico a se sujeito social, que domina conhecimentos científicos e tecnológicos livre para agir como transformador em seu meio. E para isso é imprescindível que haja atitudes críticas sobre o processo de ensino e aprendizagem, abrangendo os diferentes aspectos como:

- Propriedade de conteúdos a serem trabalhados;

- Domínio do procedimento pedagógico embasado nos princípios e estratégias de gestão e organização;
- Conhecimento do Currículo e das Diretrizes Curriculares;
- Conhecimento dos recursos pedagógicos, materiais didáticos e dos programas para sua prática;
- Conhecimento de conteúdos pedagógicos, a combinação entre o conhecimento da matéria específica e o modo de ensinar;
- Conhecimento sobre os alunos e suas características pessoais e sociais; e
- Conhecimento sobre o contexto da ação educativa, seus fins, seus propósitos e seus valores.

O aprendizado deve ter como consequência prática a representação elaborada e pessoal do aluno egresso ensino médio para processo transformador e culturalmente enriquecido durante seu percurso de aprendizagem e formação neste curso técnico. Um dinamismo pedagógico docente dessa natureza vai além das aquisições teóricas, estabelecendo-se, de fato, na sua atuação pedagógica cotidiana. O desenvolvimento de práticas inovadoras requer o envolvimento pessoal e comprometido do professor, enfatizado por Arroyo (1999, p.161) quando afirma que "novas sensibilidades humanas, sociais, culturais e pedagógicas podem e devem ocorrer no percurso da ação".

O PLANO DE TRABALHO DOCENTE

- É um documento que registra o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer e com quem fazer;
- É um norte para as ações educacionais;
- Plano é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejamento;
- É a apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas.
- Implica no registro escrito e sistematizado do planejamento do professor (planejamento enquanto processo teórico que antecipa a ação de sistematização);

- Antecipa a ação do professor, organizando o tempo e o material de forma adequada;
- É um instrumento político e pedagógico que permite a dimensão transformadora do conteúdo;
- Permite uma avaliação do processo de ensino e aprendizagem;
- Possibilita compreender a concepção de ensino e aprendizagem e avaliação do professor;
- Orienta /direciona o trabalho do professor;
- Requer conhecimento prévio da Proposta Pedagógica Curricular;
- Pressupõe a reflexão sistemática da prática educativa.

4.2. EXPRESSÃO DA SÍNTESE

- O que é plano de trabalho docente? (dimensão conceitual);
- Qual a função social da escola para com o jovem adulto trabalhador? (dimensão social);
- Quando e porque se dá a mudança no mundo do trabalho? (dimensão histórica/política).

5. DIMENSÃO SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

5.1. NOVA POSTURA PRÁTICA

- Desejar conhecer outras formas de elaborar o plano de trabalho docente;
- Repensar a metodologia a ser usada frente aos conteúdos no planejamento;
- Pretender elaborar conteúdos que colaborem com o desenvolvimento significativo dos alunos;
- Querer preparar um plano de trabalho docente que envolva diversas dimensões.

5.2. AÇÕES DO PROFESSOR DO CURSO TÉCNICO

- Elaborar um plano de trabalho docente de acordo com a proposta metodológica de Gasparin;
- Reformular os fundamentos teóricos metodológicos que embasam o plano de trabalho docente;
- Fazer um plano de trabalho docente que envolva conteúdos que colabore com compreensão de conhecimentos tecnológicos e científicos;
- Elaborar um plano de trabalho docente que contenha todas as dimensões das disciplinas do curso Técnico em Enfermagem.

6. REFERÊNCIAS

Material consultado na elaboração desta unidade de ensino e a ser estudados pelos professores.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da Educação Profissional**: fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: DET/SEED, 2006.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação. ANGELI, Rosemari Friedmann. **Ensino Médio Integrado**. TV Multimídia – Categoria: Nós da Educação. 27 nov. 2009. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/debaser/genre.php?genreid=91&letter=&start=30>. Acesso em: 12 mar. 2010.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Cortez, 1997.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal n.9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Congresso Nacional. **Decreto n. 2.208**. Brasília, DF: 17 de abril de 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.11/2001 e Resolução CNE/CEB n.1/2000**. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, maio 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: MEC, maio 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto n. 5.154**. Brasília, DF: 23 de julho de 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto n. 5.478**. Brasília, DF: 2 de junho de 2005.

CHAPLIN, Charles. **Tempos Modernos**. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=181>. Acesso em: 26 fev. 2010.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem** [1876]. Fonte Digital Rocket Edition de 1999. Disponível em: <http://www.jahr.org>. Acesso em: 7 mar. 2010

FERREIRA, Eliza; GARCIA, Sandra; CORREA Vera; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea).

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau**: o trabalho como princípio educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

PARANÁ. **Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Profissional**. Brasília, DF: DET/SEED, 2005. Versão Preliminar.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes da Educação Profissional:** fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba. DET/SEED, 2006.

PARANÁ. **Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: DET/SEED, 2007.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação. ANGELI, Rosemari Friedmann. **Ensino Médio Integrado**. TV Multimídia – Categoria: Nós da Educação. 27 nov. 2009. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/debaser/genre.php?genreid=91&letter=&start=30>. Acesso em: 12 mar. 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Educação Contemporânea).

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Cortez, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXOS

UNIDADE I

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: fundamentos políticos e pedagógicos

Disponível no Portal Educacional do Estado do Paraná:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

UNIDADE II

O FILME disponível em: <http://www.downloadsmais.com/download-filme-charlie-chaplin-tempos-modernos-dvdrip-baixar-gratis>

PARÂMETROS DE ANÁLISE DO FILME COM BASE NOS OBJETIVOS PROPOSTOS

1. SUBSÍDIOS DE INFORMAÇÕES SOBRE O FILME: Chaplin

1.1. FICHA TÉCNICA

Nome do Diretor: Charles Chaplin
Nacionalidade: Americano
Ano de produção: 1936
Atores: Charles Chaplin e Paulette Goddard

1.2. GÊNERO: comédia

1.3. TEMA CENTRAL: Modos de produção da sociedade industrial

1.4. SINOPSE DA HISTÓRIA

Este filme foi lançado em 1936, momento em que ainda se viviam os efeitos da grande Depressão, provocada pela crise de 9129, período marcado por dificuldades econômicas, desemprego e perseguições políticas.

RESUMO

Trata-se do último filme mudo de Chaplin, que focaliza a vida urbana nos Estados Unidos nos anos 30, imediatamente após a crise de 1929, quando a

depressão atingiu toda sociedade norte-americana, levando grande parte da população ao desemprego e à fome. A figura central do filme é Carlitos, o personagem clássico de Chaplin, que ao conseguir emprego numa grande indústria, transforma-se em líder grevista conhecendo uma jovem, por quem se apaixona. O filme focaliza a vida na sociedade industrial caracterizada pela produção com base no sistema de linha de montagem e especialização do trabalho. É uma crítica à "modernidade" e ao capitalismo representado pelo modelo de industrialização, onde o operário é engolido pelo poder do capital e perseguido por suas ideias "subversivas". Em sua segunda parte o filme trata das desigualdades entre a vida dos pobres e das camadas mais abastadas, sem representar, contudo, diferenças nas perspectivas de vida de cada grupo. Mostra ainda que a mesma sociedade capitalista que explora o proletariado alimenta todo conforto e diversão para burguesia. Cenas como a que Carlitos e a menina órfã conversam no jardim de uma casa, ou aquela em que Carlitos e sua namorada encontram-se numa loja de departamento, ilustram bem essas questões. Se inicialmente o lançamento do filme chegou a dar prejuízo, mais tarde tornou-se um clássico na história do cinema. Chegou a ser proibido na Alemanha de Hitler e na Itália de Mussolini por ser considerado "socialista". Aliás, nesse aspecto Chaplin foi boicotado também em seu próprio país na época do "macartismo". Juntamente com O Garoto e O Grande Ditador, Tempos Modernos está entre os filmes mais conhecidos do ator e diretor Charles Chaplin, sendo considerado um marco na história do cinema.

CONTEXTO HISTÓRICO

Em apenas três anos após a crise de 1929, a produção industrial norte-americana reduziu-se pela metade. A falência atingiu cerca de 130 mil estabelecimentos e 10 mil bancos. As mercadorias que não tinham compradores eram literalmente destruídas, ao mesmo tempo em que milhões de pessoas passavam fome.

Em 1933 o país contava com 17 milhões de desempregados. Diante de tal realidade o governo presidido por H. Hoover, a quem os trabalhadores apelidaram de "presidente da fome", procurou auxiliar as grandes empresas capitalistas, representadas por industriais e banqueiros, nada fazendo, contudo, para reduzir o

grau de miséria das camadas populares. A luta de classes se radicalizou, crescendo a consciência política e organização do operariado, onde o Partido Comunista, apesar de pequeno, conseguiu mobilizar importantes setores da classe trabalhadora.

Nos primeiros anos da década de 1930, a crise se refletia por todo mundo capitalista, contribuindo para o fortalecimento do nazifascismo europeu. Nos Estados Unidos em 1932 era eleito pelo Partido Democrático o presidente Franklin Delano Roosevelt, um hábil e flexível político que anunciou um "novo curso" na administração do país, o chamado New Deal. A prioridade do plano era recuperar a economia abalada pela crise combatendo seu principal problema social: o desemprego. Nesse sentido o Congresso norte-americano aprovou resoluções para recuperação da indústria nacional e da economia rural.

Através de uma maior intervenção sobre a economia, já que a crise era do modelo econômico liberal, o governo procurou estabelecer certo controle sobre a produção, com mecanismos como os "códigos de concorrência honrada", que estabeleciam quantidade a ser produzido, preço dos produtos e salários. A intenção era também evitar a manutenção de grandes excedentes agrícolas e industriais. Para combater o desemprego, foi reduzida a semana de trabalho e realizadas inúmeras obras públicas, que absorviam a mão-de-obra ociosa, recuperando paulatinamente os níveis de produção e consumo anteriores à crise.

O movimento operário crescia consideravelmente e em seis anos, de 1934 a 1940, estiveram em greve mais de oito milhões de trabalhadores. Pressionado pela mobilização operária, o Congresso aprovou uma lei que reconhecia o direito de associação dos trabalhadores e de celebração de contratos coletivos de trabalho com os empresários. Apesar do empresariado não ter concordado com o elevado grau de interferência do Estado em seus negócios, não se pode negar que essas medidas do New Deal de Roosevelt visavam salvar o próprio sistema capitalista, o que possibilitou sua reeleição em duas ocasiões.

2. INTERPRETAÇÃO DO FILME

Aspectos mais importantes do filme baseados nos princípios dos estudos, no conteúdo disciplinar e nos objetivos da atividade proposta, ou seja, o "a formação para o mundo do trabalho" no curso profissional técnico em enfermagem:

"Na segunda metade do século XIX, o pensador alemão Karl Marx (criador das teorias acerca do socialismo científico apresenta uma análise crítica da realidade política e econômica, da evolução da história, das sociedades e do capitalismo), já denunciava o fenômeno da *coisificação* existente nas sociedades capitalistas. Ainda de acordo com Marx, as relações sociais que aproximam as pessoas acabam se transformando basicamente em relações de troca, de interesse, gerando uma desvalorização muito grande do ser humano, que passa a ser visto como uma *coisa*." Com base nessas informações coletadas em estudos da professora Simone Ziantonio Proetti responda:

2.1. O FILME TEMPOS MODERNOS TRATA DA COISIFICAÇÃO DO HOMEM? Justifique.

2.2. O QUE OS MODOS DE PRODUÇÃO DO TRABALHO INDUSTRIAL PROVOCAM NO HOMEM?

R. A exploração do trabalho humano

Em meadas dos anos 30, um operário, interpretado por Chaplin, passa horas de seu dia executando tarefas repetitivas no interior de uma fábrica, demonstrando a alienação a que o trabalhador é submetido. Tal situação interfere na saúde e faz com que tenha um colapso nervoso, sendo levado para um hospício.

2.3. QUAL É O CONCEITO DE "TRABALHO" EMBUTIDO NO FILME?

R.

2.4. "MAIS DO QUE MÁQUINAS, PRECISAMOS DE HUMANIDADE...

Mais do que inteligência, precisamos de afeto e ternura".

(Charles Chaplin). Comente este pensamento de Chaplin.

R.

UNIDADE III

FILME – Vygotski: Professora Martha Koll de Oliveira

Coleção Grande educadores – Atta mídia e educação

Disponível em: <www.educadores.com.br>

UNIDADE IV

PROJETO DE TRABALHO DOCENTE-DISCENTE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA

João Luiz Gasparin

Instituição: _____ Professor:

Disciplina: _____ Unidade: _____ H/a da unidade: _____

Ano Letivo: _____ Bimestre: _____ Série: _____ Turma: _____

PRÁTICA Nível de Desenvolvimento Atual	**TEORIA** Zona de desenvolvimento imediato			**PRÁTICA** Novo nível de desenvolvimento atual
Prática Social Inicial do Conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática Social Final do Conteúdo
1) Listagem do conteúdo e objetivos: Unidade: objetivos específicos 2) Vivência cotidiana do conteúdo: a) O que o aluno já sabe: visão da totalidade empírica. Mobilização; b) Desafio: o que gostaria de saber a mais?	1) Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo. 2) Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas.	1) Ações docentes e discentes para construção do conhecimento. Relação Aluno X objeto do conhecimento pela mediação docente. 2) Recursos humanos e materiais.	1) Elaboração teórica da síntese, da nova postura mental. Construção da nova totalidade concreta. 2) Expressão da síntese. Avaliação: deve atender as dimensões trabalhadas e aos objetivos.	1) Intenções do aluno. Manifestação da nova postura prática, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir. 2) Ações do aluno. Nova prática social do conteúdo ou das habilidades e competências.

A elaboração de um objetivo em função da aprendizagem do aluno deve levar em conta: **O educando aprende**: **1) O quê? – Conteúdos científicos, conceitos, métodos, procedimentos, atitudes... 2) Para quê? – Para a prática social extra-escolar dos conteúdos aprendidos, visando a transformação social.** Ex: **Conteúdo: Perímetro** – Objetivo específico: Adquirir as noções básicas de perímetro **a fim de medir e calcular o tamanho de um campo de futebol, de sua sala de aula, de sua casa.**

UNIDADE V

PLANO DE TRABALHO DOCENTE AMPARO LEGAL

ENTREVISTAS COM ALUNOS

TEMA

A Mediação do Pedagogo na Prática Pedagógica do Professor, Limites e Possibilidades na Formação Humana do Aluno do Curso Técnico Profissionalizante em Enfermagem

TÍTULO

TECENDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: o ensino e a aprendizagem de qualidade para o jovem e adulto trabalhador

Questões da entrevista:

1. Quais são suas expectativas em relação à escola?
2. Por que escolheu este esse curso?
3. Atua ou já atuou na área da saúde? Qual a importância do curso para sua profissão?

Este projeto de INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA, assim com propõe Gasparin, terá como prática social inicial questões a serem ouvidas e respondidas por professores e alunos do curso técnico em enfermagem e saber o que pensam sobre os objetivos do curso a fim de, direcionar os estudos posteriores.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ENTREVISTAS COM PROFESSORES

TEMA

A Mediação do Pedagogo na Prática Pedagógica do Professor, Limites e Possibilidades na Formação Humana do Aluno do Curso Técnico Profissionalizante em Enfermagem

TÍTULO

TECENDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: o ensino e a aprendizagem de qualidade para o jovem e adulto trabalhador

Questões da entrevista:

1. Qual é o quadro teórico que embasa suas práticas pedagógicas de sala de aula com os alunos jovem e adulto trabalhador?
2. Em que se fundamentam seus planos de trabalho docente?
3. Qual é sua visão de educação para o aluno trabalhador dos cursos Técnico em Enfermagem?
4. Para que serve a escola nessa modalidade de ensino?
5. O que contribuiria para melhorar suas práticas de sala de aula?
6. O que você não sabe e gostaria de saber sobre este assunto?

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Quero aqui percorrer o mesmo caminho do Professor Gasparin em suas práticas pedagógicas atuais, e usar suas experiências como alternativas de superação das dificuldades encontradas em nossa escola, em relação à elaboração de conceitos sobre as formas de trabalho com o curso Técnico em Enfermagem. Meu ponto de partida é a prática estou em busca de teorias que as fundamentem para retornar a essa prática de forma diferente.

Por isso faremos observação e descrição das aulas ministradas por eles ou dos outros professores. Assim como diz Gasparin (2003) essa atividade faz com que eles exponham suas práticas pedagógicas ao mesmo tempo em que refletem sobre elas.

Roteiro de observação se destinado a professores, coordenação e equipe pedagógica do curso Técnico em Enfermagem.

Participarão deste trabalho de observação, professores inscritos no curso de extensão “Tecendo Práticas Pedagógicas”.

Serão observadas as aulas somente de professores que permitirem. Serão observadores todos os professores do curso que tiverem interesse nos conhecimentos pedagógicos.

O objetivo da observação é captar dados que contribuam para a formação de todos no curso, neste caso em especial, na reflexão e reformulação dos fundamentos para o plano de trabalho docente como resultado da implementação do projeto PDE.

Este instrumento de observação está sendo elaborado com base em informações Prof.ª Dr.ª Lizete Shizue Bomura Maciel, Universidade Estadual de Maringá -Departamento de Teoria e Prática da Educação, 2004.

1. Como a sala de aula está organizada em seu espaço físico (carteiras, cartazes, alunos, materiais em geral)?

2. De que forma professora e alunos ocupam esse espaço?
3. Como e para quê o quadro de giz é utilizado pela professora e pelos alunos?

4. Como é a interação entre professora e alunos: em sala de aula, no intervalo, na biblioteca, no horário da merenda?

5. Como o conteúdo escolar é trabalhado entre professora e alunos?

   5.1. Há horários predeterminados para o estudo de cada campo do conhecimento?

   5.2. Assuntos que emergem de situações do cotidiano escolar também são atendidas?

   5.3. Qual o ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem do professor em suas aulas?

6. Os temas abordados trazem novas informações, rompendo com o senso comum, ou repetem as informações trazidas pelos alunos do seu cotidiano ou aquelas enfocadas pelo próprio material didático?

   6.1. O professor parte do conhecimento dos alunos?

   6.2. Existe ampliação dos conhecimentos cotidianos dos alunos para conhecimentos científicos?

6.3. Quais critérios o professor estabelece para avaliar a aprendizagem do seu aluno?

7. Como são as atividades trabalhadas em sala de aula?

7.1. Atividades que exigem simplesmente a repetição de conceitos ou procedimentos?

7.2. Quais os tipos de atividades?

7.3. Situações-problema que suscitam discussões, justificativas, argumentações?

7.4. Situações variadas, dos tipos acima mencionados?

7.5. Outros tipos de atividade? Quais?

8. Quem propõe as situações trabalhadas em sala de aula?

8.1. Sempre a professora.

8.2. Em geral, a professora, mas ela, às vezes, aproveita situações trazidas pelos alunos.

8.3. Em geral, a professora, mas ela está sempre atenta às possibilidades trazidas pelos alunos.

8.4. O trabalho em sala de aula sempre é realizado a partir de situações trazidas pelos alunos.

9. As atividades propostas pela professora mobilizam os alunos? Há interesse ou desinteresse por elas? Por quê?

10. A professora utiliza outros materiais didáticos? Quais os recursos utilizados nas suas aulas? Com que frequência? Com qual finalidade?

11. Que tipos de aulas são preparadas?

12. Como é o "clima" da sala de aula? Como é negociada a questão disciplinar? Qual é o conceito de disciplina da professora e que fica evidenciada em suas ações?

13. Quais são as atitudes dos alunos consideradas como desejáveis ou indesejáveis pela professora? Como é possível realizar essa leitura?

14. Como a professora acompanha a aprendizagem do(s) aluno(s) em sala de aula? E fora dela? Ou não acompanha? Como isso pode ser detectado?

15. A professora propõe atividades para casa? Que tipo de atividade? Para quê? Com que frequência?

16. A biblioteca escolar é:

    16.1. Utilizada pela professora para quais atividades?

    16.2. Utilizada pelos alunos para quais atividades e com que frequência?

17. Quais são as obras que constituem o acervo da biblioteca? Quem é o responsável pela biblioteca? Quais são os materiais mais requisitados pelos alunos?

QUESTÕES PARA A ENTREVISTA

Com professores:

1. Qual é o quadro teórico que embasa suas práticas pedagógicas de sala de aula com os alunos jovem e adulto trabalhador?

2. Em que se fundamentam seus planos de trabalho docente?

3. Qual é sua visão de educação para o aluno trabalhador dos cursos Técnico em Enfermagem?

4. Para que serve a escola nessa modalidade de ensino?

5. O que contribuiria para melhorar suas práticas de sala de aula?

   5.1. O que você não sabe e gostaria de saber sobre este assunto?

   5.2. Quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à aprendizagem dos diferentes conteúdos? Quais as causas das mesmas segundo a professora? Como a professora encaminha as dificuldades vivenciadas em sala de aula no desenvolvimento de sua prática pedagógica? De que elas são decorrentes?

6. Como a professora avalia a sua formação inicial? E a formação continuada? Por quê? De que você sente necessidade para melhorar sua atuação?

Com alunos:

1. Por que escolheu este esse curso?
2. Atua ou já atuou na área da saúde?
3. Quais são suas expectativas em relação à escola?
4. Qual é sua opinião sobre as aulas?
5. Quais são as dificuldades apresentadas em relação à aprendizagem dos diferentes conteúdos? Quais as causas das mesmas em sua opinião?
6. Que disciplina contribui mais para sua formação?
7. Atua na área da saúde? Em que este curso contribui para sua atuação como técnico profissional da saúde?

ENCAMINHAMENTOS PARA A DISCUSSÃO NOS ENCONTROS:

1. Levantamento das situações gerais e específicas observadas nas salas de aulas, apontando aspectos considerados relevantes para refletir sobre a formação do professor e a sua atuação docente.

2. Apresentação de hipóteses que possam ajudar na compreensão das situações observadas, visando a superação de uma leitura primeira (linear) para uma leitura elaborada (crítica) do contexto observado.

3. Discussão de pontos considerados importantes, fundamentais e idiossincráticos que possam auxiliar a professora no desenvolvimento de sua prática pedagógica, bem como sua formação de conceitos sobre fundamentos teórico/metodológicos da educação técnico profissional.

4. Elaboração de um texto para ser socializado com os colegas de curso.

ENCAMINHAMENTOS PARA A PRODUÇÃO DO TEXTO:

1 – Introdução do texto:

a) apresentar a origem das reflexões contidas no texto;

b) os objetivos pretendidos;

c) a importância desta reflexão e da socialização sobre a observação da aula na formação pedagógica do professor.

2 – Desenvolvimento do texto:

a) definir os aspectos que serão considerados, realizando a articulação entre os dados, a reflexão pessoal e a fundamentação teórica em que esta reflexão está sustentada.

3 – Fechamento do texto:

a) posicionar-se, criticamente, frente aos dados observados, de tal modo que o professor consiga realizar uma análise de diferentes praticas pedagógicas e das suas conhecendo-a para ter condições teórico-práticas de realizar suas intervenções.

PROJETO DE EXTENSÃO

1. TÍTULO

TECENDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: o ensino e a aprendizagem de qualidade para o jovem, adulto trabalhador.

2. RESUMO

O presente projeto se propõe a investigar e interferir nas concepções de educação que de maneira, consciente ou inconsciente influenciam as práticas pedagógicas dos professores que trabalham com jovens e adultos trabalhadores. Com a mediação do pedagogo, este projeto de intervenção pedagógica tem a intenção de subsidiar professores enfermeiros em suas bases teóricas com o fim de orientar as práticas pedagógicas a que se propõem junto a alunos: jovens e adultos no curso Técnico em Enfermagem. O objetivo é promover a elaboração de planos de trabalho docentes, que orientem para a docência na educação profissional, garantindo aos alunos conhecimentos significativos, preparando-os para o "mundo do trabalho".

3. PROPONENTE:

Departamento de Educação

4. COORDENAÇÃO:

Dalva Helena de Medeiros

5. PARTICIPANTES (Sujeitos envolvidos):

5.1. Ministrante: Maria Neco da Silva Coledan

5.2. Público Alvo: professores, coordenação, pedagogo e direção do curso técnico em enfermagem subsequente.

6. JUSTIFICATIVA:

A escolha do tema se justifica pela necessidade dos professores em delimitar um marco referencial epistemológico/metodológico, culminando numa relação de conhecimentos no processo educativo que resulte em aprendizagem de qualidade. A intenção é buscar juntamente com os professores alternativas reflexivas que fundamentem o Plano de Trabalho Docente a partir de análise dialética das "pseudo teorias" que permeiam as práticas pedagógicas desses profissionais, passando por estudos de fundamentos teóricos e metodologias das disciplinas específicas e diretrizes dos cursos profissionalizantes.

7. OBJETIVOS:

Gerais

a) Analisar as possibilidades e limites de teorias que fundamentam as práticas pedagógicas do trabalho docente e suas consequências no ensino e aprendizagem do aluno trabalhador.
b) Promover estudos para a elaboração de um quadro de referências para sistematizar as concepções que norteiam as práticas pedagógicas metodológicas dos professores.

Específicos

a) Analisar a relação professor/aluno/conhecimento em sala de aula considerando fatores originados da realidade, social e histórica, resultantes no ensino e na aprendizagem;
b) Refletir juntamente com professores sobre suas práticas pedagógicas;
c) Fundamentar com bases teórico-científicas experiências de sala de aula;
d) Definir uma teoria coincidente com os interesses de uma formação de qualidade ao aluno jovem trabalhador;
e) Promover avanços significativos na qualidade das aulas.

8. METODOLOGIA:

O projeto de intervenção pedagógica terá como abordagem a metodologia dialética para a qual pretendemos que as técnicas utilizadas não distanciem do método adotado e que haja entre ambas uma coerência na análise do objeto estudado. Considerando este estudo voltado a uma abordagem qualitativa dos fenômenos em estudo, optou-se por técnicas que propiciem tal abordagem, sendo assim, far-se-á uso da observação participante e de entrevistas (semi-estruturada e aberta). O trabalho terá início pela observação propriamente dita com registro dos dados significativos, análise e interpretação das informações obtidas no contato com a realidade em estudo. O desenvolvimento do trabalho contemplará assim: a identificação e registro através de entrevistas individuais sobre questões relacionadas às práticas pedagógicas do trabalho docente e discente; Observação e registro das aulas dos professores que se dispõem a fazer parte do grupo de estudos, os quais observarão as aulas uns dos outros conforme permissão e disponibilidade de horários; Encontros pedagógicos em forma de grupos de estudos aos sábados, com temas que abordem pontos relevantes à luz de fundamentos científicos a fim de avaliar e interferir nos planos de trabalhos dos docentes da forma que estão sendo pensados e como isso influência em suas práticas pedagógicas. Os trabalhos se darão em forma de curso de extensão com certificação de 40 horas, de junho a novembro do corrente ano. Participarão desse processo professores (enfermeiros) e coordenação técnica e pedagógica do curso Técnico em Enfermagem subsequente do Colégio Marechal Rondon como oportunidade de formação continuada conforme projeto político pedagógico da escola.

9. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será por meio da participação individual, devendo o mesmo apresentar frequência superior ou igual a 75%. Será emitido certificado pela FECILCAM (Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão).

10. CRONOGRAMA

Atividades	Local	Dias	Horas	Carga/horária
Estudos complementares	Internet	17/08 15/09 22/10 03/11 19/11	2horas 2horas 2horas 2horas 1hora	9 horas
Entrevistas (questões)	Escola (intervalos)	29/06 02/07 06/07	2horas 2horas 2horas	6horas
Observação (roteiro)	Salas de aula	18/08 31/08 15/09 19/10 18/11	1hora 1hora 1hora 1hora 1hora	5horas
Cursos • Diretrizes para a Educação Profissional • O trabalho: aliena ou humaniza? • A visão Histórico-Cultural. • Questões de metodologias • O plano de trabalho docente	Sala de reuniões do Colégio Rondon	20/08 17/09 22/10 05/11 26/11	4horas 4horas 4horas 4horas 4horas	20horas
TOTAL				**40 horas/aulas**

11. TAXA E LOCAL DE INSCRIÇÃO

A inscrição será realizada no Colégio Rondon, sem custos.

12. LOCAL DE REALIZAÇÃO:

Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental Médio e Profissional

13. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12.ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.
2. BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. Campinas: Papirus, 1996.
3. FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, MEC, SEMTEC, 2004.
4. FRIGOTTO, Gaudêncio; GIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
5. GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003 (Coleção Educação Contemporânea).
6. KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
7. KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau**: o trabalho como princípio educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.
8. LINHARES, Célia; ALVES, Nilda et al. (Org.). **Formação de professores**: pensar e fazer. 10.ed. São Paulo, Cortez, 2008 (Coleção Questões da Nossa Época; v.1).
9. MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
10. PARANÁ. Os Desafios Educacionais Contemporâneos e os conteúdos escolares: reflexos na organização da Proposta Pedagógica e a Especialidade da escola pública. In: _____. **Orientações da Semana Pedagógica**. Curitiba: SEED/SUED, 2008. p.6-32.
11. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil**:

gênese e crítica de um conceito. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

12. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. (Org.). **Pesquisa em Educação**: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
13. SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação**: por uma outra política educacional. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
14. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Educação Contemporânea).
15. THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2007 (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-Ação).

14. PARECER DO CHEFE DE DEPARTAMENTO E/OU CONSELHO DEPARTAMENTAL

15. PARECER DA CEPPE

17. CURRICULUM LATTES

Maria Neco da Silva Coledan – Professora PDE 2009

18. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO (Nos projetos pagos)

Não tem